

ENTRE O TEXTO E OS PROCESSOS DE LETRAMENTOS: A CONSTRUÇÃO DE ESPAÇOS DE INTERAÇÃO LITERÁRIA ATRAVÉS DO PROGRAMA DE EXTENSÃO *LUGAR DE CRIAÇÃO*

Lucas Rodrigues Coelho¹

Vitor Castro Brito²

Nazarete Andrade Mariano³

Resumo: Os estudos acerca da concepção do que seria um texto e de sua força de atuação social avançaram após as perspectivas de autores como Koch (2011), para quem o texto funciona como um instrumento sociocognitivo e linguístico. Junto a isso, cresceram os pressupostos de espaços ou de práticas de uso desses textos e de tantos outros, como as observações acerca das práticas sociais de letramentos propostas por Street (2014). Nesse sentido, trazemos nossa objetivação de delimitar essas perspectivas de textos e letramentos para a concepção identitária e literária que atua o programa *Lugar de Criação*. Definimos, para tanto, análise bibliográfica acerca destes

¹ Graduando em Letras com habilitação em Língua Portuguesa e Língua Espanhola pela Universidade de Pernambuco (UPE) *Campus* Petrolina; membro do Grupo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Linguagens (Gepel); extensionista do programa de extensão *Lugar de Criação* e autor e organizador das coletâneas *Lugar de criação em versos e prosa* (2020) e *Escritas identitárias* (2022). Endereço eletrônico: lucas.rcoelho@upe.br.

² Graduando em Letras com habilitação em Língua Portuguesa e Língua Espanhola pela Universidade de Pernambuco (UPE) *Campus* Petrolina; membro do Grupo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Linguagens (Gepel); extensionista do programa de extensão *Lugar de Criação* e autor e organizador da coletânea *Escritas identitárias* (2022). Endereço eletrônico: vitor.castro@upe.br.

³ Doutoranda e mestre em Crítica Cultural pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB); graduada em Letras com habilitação em Língua Portuguesa e Língua Inglesa (UPE); membro do Grupo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Linguagens (Gepel); coordenadora do programa de extensão *Lugar de Criação*; autora do livro *Paisagens de si* (2022) e autora e organizadora das coletâneas *Lugar de criação em versos e prosa* (2020) e *Escritas identitárias* (2022). Endereço eletrônico: nazarete.mariano@upe.br.

pressupostos e como o programa *Lugar de Criação* contribui na potencialização dos escritores que o compõem.

Palavras-Chave: Produção textual. Letramentos. Lugar de Criação. Escritores.

BETWEEN THE TEXT AND THE LITERACY PROCESSES: THE CONSTRUCTION OF SPACES OF LITERARY INTERACTION THROUGH THE EXTENSION PROGRAM LUGAR DE CRIAÇÃO

Abstract: Studies on the conception of what a text would be and its strength of social action advanced after the perspectives of authors such as Koch (2011), for whom the text functions as a sociocognitive and linguistic instrument. In addition, the assumptions of spaces or practices of use of these texts and of many others grew, as well as the observations about the social practices of literacies proposed by Street (2014). In this sense, we bring our objective of delimiting these perspectives of texts and literacies to the identity and literary conception that the Program Lugar de Criação operates. We defined, for this, bibliographical analysis about these assumptions and how the Lugar de Criação contributes to the potentialization of the writers who compose it.

Keywords: Textual production. Literacies. Lugar de Criação. Writers.

Introdução

A universidade é formada por três instâncias, quais sejam: ensino, pesquisa e extensão. Embora possivelmente as duas primeiras tenham maior prestígio na academia, a última manifesta-se de forma imprescindível e necessária, tendo em

vista que estabelece diálogo ativo entre a comunidade civil e acadêmica.

Dessa maneira, manifestamos a necessária aplicação e observação sobre objetos que se incluam na perspectiva de uma formação/representação de extensão, uma vez que, aprofundando, é a partir dos espaços gerados dentro de programas ou projetos de extensão que ocorre o paradigma da comunicação teoria-prática, pois, como aponta a própria concepção, temos uma *extensão* das resoluções científicas da academia para formar, dentro de cenários sociais distintos, diferentes possibilidades de diálogos.

Nesse cenário, surge o programa de extensão *Lugar de Criação*, vinculado à Pró-reitoria de Pesquisa e Cultura (Proec) da Universidade de Pernambuco (UPE), agrupando os projetos de extensão *Lugar de criação: um estudo sobre a produção escrita identitária juvenil de Escolas Públicas* e *Lugar de fruição*. O referido programa, amparado nos objetivos das ações dos projetos, desenvolve atividades em torno da escrita literária.

Todavia, não se trata da literatura cânone, tão pouco de uma literatura contemporânea prestigiada. O *Lugar de Criação* tenciona suas ações para sujeitos socialmente marginalizados, os quais, por meio de suas escritas, evidenciam suas marcas identitárias e de subjetividades, visando, principalmente, dar voz e vez a esses sujeitos.

Diante disso, interessa-nos problematizar: (a) de que forma as ações do programa de extensão *Lugar de Criação* contribuem na potencialização de escritores literários e (b) como os paradigmas de letramentos conseguem estabelecer espaços para veiculação e construção desses escritores literários?

Trazemos, então, orientações que nos objetivam a traçar o objetivo geral de estabelecer uma consonância entre as

concepções de textos e letramentos e a produção — ou processo de produção — de escritas literárias e identitárias. De tal modo, pomo-nos a observar esses paradigmas teóricos que vão das definições de texto até a construção de uma ideia de letramentos, levando em conta as inúmeras possibilidades dentro das vastas teorias.

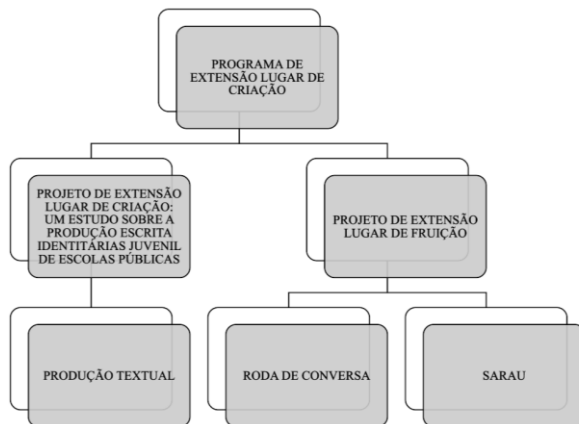
Continuamos, então, no intento da possibilidade de estabelecer um diálogo entre o que se entende acerca do texto e do seu processo e os espaços que as práticas de letramentos geram socialmente, contribuindo para a intersecção entre o sujeito produtor, o processo da produção e a produção em materialidade.

Frente ao exposto, este trabalho encontra-se fragmentado em duas vozes. Na primeira voz, propomos-nos a olhar às ações do *Lugar de Criação* a partir da noção de texto enquanto lugar de interação e da produção de texto como um processo de devolução da palavra ao sujeito. Na segunda voz, tencionamos a refletir o *Lugar de Criação* enquanto contribuidor na construção de práticas sociais de letramentos em uma perspectiva literária e identitária.

As ações do programa de extensão *Lugar de Criação* e suas contribuições na potencialização de escritores literários

Neste tópico, objetivamos apresentar as ações do programa de extensão *Lugar de Criação* e suas repercussões relacionadas à produção textual nas modalidades oral e escrita. Para tanto, procuramos estabelecer um diálogo entre perspectivas teóricas e contribuições das ações do programa na potencialização de escritores literários. A fim de compreendermos a disposição dos projetos e suas especificidades dentro do programa, vejamos o quadro 1:

Quadro 1 — Fluxograma das ações do *Lugar de Criação*



Fonte: elaborado pelos autores.

Como podemos observar, o programa de extensão *Lugar de Criação* comporta dois principais projetos, quais sejam: *Lugar de criação: um estudo sobre a produção escrita identitária juvenil de Escolas Públicas* e *Lugar de fruição*. No primeiro projeto, dedicamo-nos à produção de textos no domínio discursivo literário, enquanto, no segundo, debatemos os processos de criação em rodas de conversa e apresentamos os textos produzidos em saraus.

Em suma, o programa *Lugar de Criação* articula suas ações em torno do texto, seja na produção, na recepção e/ou na compreensão. Logo, achamos prudente, antes de avançar quaisquer discussões, evidenciar a concepção textual que tomamos como base. Conforme elenca Koch (2011), o entendimento que temos acerca da língua determina nossa compreensão sobre o texto.

Ao longo das diferentes fases dos estudos linguísticos, a língua foi concebida como representação do pensamento, como estrutura e como forma de interação. Se validarmos as duas primeiras, estaríamos assujeitados à visão individualista e mecanizada da língua em detrimento de sua principal no-

ção: a língua é uma instituição social (SAUSSURE *apud* CARVALHO, 2014).

Ora, conforme explicita os estudos saussurianos, um indivíduo sozinho não constitui e, principalmente, não mantém viva uma língua, tendo em vista que, para isso, é necessária uma comunidade mobilizada em seu uso. Em outras palavras, Pauliukinos e Alvares (2021) afirmam que a língua existe devido ao jogo de interlocução. A partir disso, entendemos que os usuários mobilizam o acervo linguístico disponível na virtualidade (e no dicionário), a fim de estabelecer a comunicação com outros usuários.

Nessa perspectiva, o texto verbal torna-se o lugar de interação (KOCH, 2011) entre sujeitos por intermédio da língua, comportando-se, assim, enquanto atividade linguística e sociocognitiva (KOCH, 2020). É aqui, portanto, que encontramos subsídios teóricos para sustentar as ações do programa de extensão *Lugar de Criação*.

Antes, porém, não podemos deixar de responder à pergunta: *Quem são esses sujeitos que atuam no Lugar de Criação?* Em síntese, podemos classificá-los em: participantes (estudantes e ex-estudantes do Ensino Médio); extensionistas (graduandos em Letras pela Universidade de Pernambuco); técnicos (professores da Rede Estadual da Bahia e/ou de Pernambuco) e docentes da Universidade de Pernambuco.

Embora seja um grupo composto por pessoas com diferentes níveis/titulações acadêmicas, há um fato compartilhado por todos: a marginalização social. Há mulheres, negros, gays, lésbicas, transexuais, nordestinos, candomblecistas, entre outros. Em suma, o *Lugar de Criação* é composto vozes que, por séculos, foram oprimidas e que, mesmo com a chegada do século XXI, ainda sofrem a repercussão negativa de uma sociedade firmada na discriminação.

Todavia, ainda que movimentos opressores se abatam sobre essas pessoas, o desejo de lutar prevalece. Trata-se de

uma luta que, para alguns, é silenciosa; para outros, porém, é ensurdecadora. São sujeitos que lutam com a palavra. Acharmos conveniente ressaltar que não estamos falando de sujeitos iluministas ou sociológicos, mas de sujeitos pós-modernos (HALL, 2019).

Nessa perspectiva, Geraldi (2001) configura esses sujeitos como produtores e reprodutores de atos e de gestos, uma vez que possuem a liberdade de criar novos atos e gestos, bem como estão aprisionados à repetição de atos e de gestos realizados anteriormente. Assim, Geraldi (2001) apresenta a produção de textos como um processo de devolução da palavra aos sujeitos, visando ao diálogo e, principalmente, à possibilidade de contar histórias silenciadas socialmente.

Em consonância ao que foi exposto acima, o programa de extensão *Lugar de Criação* figura-se enquanto um espaço de devolução da palavra ao sujeito por intermédio de produção de textos literários. Entretanto, não nos referimos a textos literários que se fixam em narrativas em torno de amores furtivos ou de quaisquer estratégias que objetivam mascarar a realidade. Pelo contrário, são narrativas que evidenciam o jogo das identidades e das diferenças na sociedade.

Em outras palavras, o maior aliado dos escritores do *Lugar de Criação* é o conhecimento enciclopédico, isto é, o conhecimento de mundo o qual, conforme as discussões de Koch (2020), é construído a partir das vivências e das experiências dos sujeitos no decorrer da vida. Logo, ao produzir seus textos literários, esses escritores trazem suas marcas identitárias e, principalmente, suas reflexões acerca de sua vez e de sua voz⁴ na sociedade.

Nesse viés, constata-se que essas produções textuais do *Lugar de Criação* se constituem enquanto escritas identitárias.

⁴ Para compreender mais acerca da identidade e da diferença, sugerimos a leitura de Silva (2014).

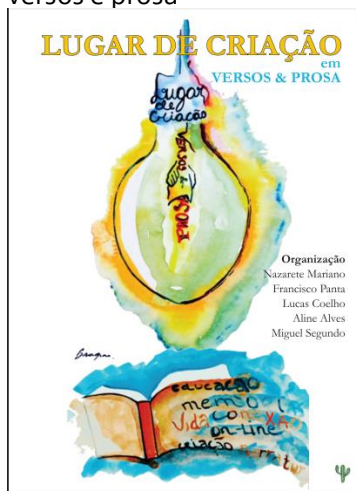
rias (COELHO; MARIANO, 2021), isto é, a apropriação do texto enquanto lugar de resistência, a fim de refletir seus papéis referentes a sujeitos sociais em meio às discussões sobre as identidades e as diferenças.

Assim, considerando o fato de que tais produções refletem as vozes dos seus escritores enquanto sujeitos sociais, não é prudente que os textos fiquem armazenados em pastas sem que quaisquer outras pessoas tenham acesso. É necessário, portanto, que essas vozes circulem por outros espaços, para que, dessa forma, outros sujeitos possam tecer reflexões e entendimentos a partir desses escritos, ratificando o texto enquanto lugar de interação.

Frente ao exposto, o projeto de extensão *Lugar de fruição* (uma das frentes de atuação do programa de extensão) comporta duas principais ações, quais sejam: sarau e bate-papo. No primeiro, os membros do programa apresentam oralmente seus textos a um público diverso, abrindo, posteriormente, discussões acerca do conteúdo do material lido, isto é, há uma troca de vivências e de experiências entre os sujeitos presentes. No segundo, os próprios autores discutem entre si o processo de criação literária permeado por questões da identidade e da diferença.

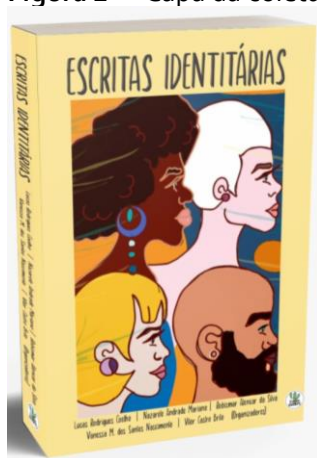
Ademais, complementa a proposta do programa *Lugar de Criação* a publicação de coletâneas com os textos produzidos ao longo das ações. Até o presente momento, contamos com a publicação de dois livros, quais sejam: *Lugar de criação em versos e prosa* (MARIANO *et al.*, 2021) — figura 01 e *Escritas identitárias* (COELHO *et al.*, 2022) — figura 02.

Figura 1 — Capa da coletânea Lugar de criação em versos e prosa



Fonte: MARIANO *et al.*, 2020

Figura 2 — Capa da coletânea *Escritas identitárias*



Fonte: COELHO *et al.*, 2022.

Em suma, entendemos que o *Lugar de Criação* atua na potencialização de escritores literários, tendo em vista que: (a) possibilita, por intermédio das produções textuais, a interação com o outro a partir de si, isto é, o texto enquanto lugar de interação entre o “eu” e o “outro” com base nas noções de identidade e de diferença, (b) rompe o silenciamento imposto anteriormente a esses sujeitos ao propor que falem sobre si e sobre sua escrita e (c) ousa em permitir que esses sujeitos marginalizados socialmente tenham textos literários publicados em livros que serão (re)lidos no presente e no(s) futuro(s).

A perspectiva do letramento acerca de espaços literários dentro do programa *Lugar de Criação*

Iniciamos o pensamento, agora, em torno do letramento e suas camadas de existência na sociedade pós-moderna. Assim sendo, precisaremos nos ater a certas questões basilares para traçarmos esse caráter existencial e variado nessas perspectivas de letramento, ou, melhor expondo, letramentos — entendido aqui como processos sociais de letramentos.

Nessa perspectiva exposta, trabalhamos com Street (2014, p. 121), que problematiza sobre a questão de uma prática de letramento: “se, como argumentamos, existem múltiplos letramentos, como foi que uma variedade particular veio a ser considerada como único letramento?”. Nesta linha que seguimos, o que nos importa é a indicação da existência de múltiplos letramentos, seguindo contra a vertente que questiona Street da unidade de letramento — essa que nasce concepção única de espaços de letramento, como a escola.

É fácil, em sequência, que entendamos como o letramento se estabelece em práticas sociais: ele é uma própria prática social. Não uma prática social de mera aquisição dos

sistemas linguísticos escritos, mas práticas sociais de aquisição de todos os mecanismos simbólicos que permeiam a vida social. Concordamos, então, com Kleiman (2008, p. 18) que o letramento “extrapola o mundo da escrita tal qual ele é concebido pelas instituições que se encarregam de introduzir formalmente os sujeitos no mundo da escrita”.

Temos, nesse pensamento, duas congruências: a primeira é a possibilidade de entendermos o letramento como possibilidades de aquisição do mundo simbólico que tem um grande marco, mas não somente, na escrita; o segundo é a coligação com o pensamento de Street (2014) sobre as inúmeras possibilidades de espaços de letramentos.

Não negaremos a relação particular que o letramento constrói com o ambiente escolar, mas devemos entender que, se estamos tratando de práticas de aquisição de leitura do mundo simbólico, necessitamos que outras esferas sociais sejam inseridas nesses contextos e, em somatória, pactuam mais processos de letramentos do que o ambiente supracitado.

Sabemos, entretanto, que as práticas, nesse sentido, separam-se pelo uso de metodologias diferentes, uma vez que o ambiente escolar tem objetivo uno de fornecer, também, as possibilidades dessa aquisição. Em compreensão desse ponto, propomos o pensamento de Street (2014, p. 122-123):

O letramento está de tal modo encaixado nessas instituições na sociedade contemporânea que, às vezes, é difícil nos desvencilharmos delas e reconhecer que, na maior parte da história e em grandes setores da sociedade contemporânea, as práticas letradas permanecem em outras instituições sociais.

Observamos, então, como propõe Street, que as práticas de letramentos são historicamente, e no presente, fontes

de outras tantas esferas da vida. Assim, podemos observar os avanços tecnológicos como novas fontes ampliadoras dessas instituições citadas por Street. Dessa forma, entramos na perspectiva de multiletramentos, não como um mecanismo de absorção dos meios digitais e o entendimento de suas formas de uso, mas como processos de construções de letramentos nesses ambientes digitais. Propomos aqui que grupos organizados podem e desenvolvem espaços ricos em práticas de letramento.

Introduzimos essas questões para que pudéssemos expor uma proposição que gera práticas de letramento literário em ambientes virtuais e como, em nossa percepção, essas modernas práticas impactam nas vidas de seus participantes e pessoas próximas. O programa *Lugar de Criação* constitui um desses espaços que englobam a perspectiva do multiletramento, especificamente, o literário. De maneira sistemática, através de saraus, rodas de conversa e encontros formativos há a elaboração de espaços que, fazendo os textos literários circularem, geram a perspectiva do letramento literário.

Igualmente impactante, há, no programa *Lugar de Criação*, a construção de um espaço que contempla a definição de Letramento ideológico, cunhada por Street (2013, p. 53): “O modelo alternativo, ideológico, de letramento, oferece uma visão culturalmente mais sensível das práticas de letramento, pois elas variam de um contexto para o outro”. Nessa orientação, nota-se o claro estreitamento entre processo-produção-espaço, juntos formando a visão de que o letramento, quando visto através desse paradigma, ganha suas formas em contextos sociohistóricos e culturais diversos. Sendo o processo entendido como o próprio ato da ocorrência de um letramento social, a produção, ou produto, visto pela ótica do material em si e o espaço como a incidência desses contextos diversos que modificam, inclusive, seus antecessores.

É aqui que convergimos as ideias supracitadas, pois o letramento digital, entendido como ocorrência de espaços que possibilitam a construção de relações comunicativas e de leitura de textos — leitura, aqui, entendida em seu amplo sentido de entendimento do mundo simbólico — em diversos e específicos contextos que modulam nossas percepções. É assim que o *Lugar de Criação* constrói-se enquanto caminho de referência dessas possibilidades de espaço das práticas sociais de letramento, pois o contato com o pressuposto da “escrita de si” — assim convencionalmente chamada —, gera a imbricação com a ideia de que as práticas de letramento — na concepção ideológica — seguem resquílios das construções sociais das comunidades nas quais se apresentam.

Não se torna, prosseguindo, difícil entender como essas práticas sociais de letramento do *Lugar de Criação* têm seu caráter literário de suma importância. Compreendemos que o letramento literário, na perspectiva de Paulino e Cosson (*apud* COSSON, 2021, p. 172) é um “processo de apropriação da literatura enquanto construção literária de sentidos”. Choca-se com a visão combativa do letramento autônomo que Street (2013) detalha, visto que, nessa linha, o texto em si tem uma sobreposta relação à prática, que é o nosso ponto.

Argumentamos, aqui, que essa dissipação de ideias tem um fim na postura que Cosson (2021) adota sobre o conceito de leitura responsiva, sendo a materialidade de um processo de letramento literário, ou seja, nessa concepção, uma leitura é efetivamente responsiva quando um sujeito consegue criar intertexto a partir de uma obra lida.

Reconfiguraremos a proposta de Cosson (2021) para que possamos entender, a partir do *Lugar de Criação*, como o letramento literário perpassa os caminhos de um letramento ideológico, até mesmo na produção de intertextos. A ideia que delimitamos é de que o leitor responsivo lê os eventos de

letramentos literários, a exemplo dos saraus existentes no *Lugar de Criação* e, a partir de uma perspectiva ideológica, põe-se como igualmente influenciado e influenciador dos processos que rompem com as estruturas da própria ideia de sociedade e suas estruturas.

É, pois, a partir dos saraus do *Lugar de Criação* que há a circulação e interação dos eventos de letramento com uma literatura que traz marcas individuais e coletivas do processo de existência. Entendendo, por fim, o participante como um sujeito que participa ativamente de processos de letramentos literários ideológicos.

Considerações finais

Frente ao que nos propomos a discutir nas duas vezes que compõem este estudo, deliberamos, por intermédio de suas ações em torno da escrita literária pautadas na ideia da produção textual como devolução da palavra ao sujeito, que o programa de extensão *Lugar de Criação* atua significativamente na potencialização dos sujeitos escritores que usufruem de suas ações.

Isso porque não está na pauta do programa “ensinar” a produzir literatura. As ações são direcionadas aos sujeitos que já possuem afinidade com a escrita literária. Todavia, proporcionamos a esses escritores tanto um refinamento quanto uma imersão em suas identidades e em suas subjetividades, a fim de torná-los escritores de si.

Concomitante a isso, há a certa observação acerca da construção de espaços literários e identitários pelo programa *Lugar de Criação*. De tal forma, apontamos com clareza como as práticas sociais de letramentos, sobretudo em uma perspectiva literária e textual, são fomentadas, geridas e geradas por espaços que prestam um serviço de construção de marcas identitárias através dos processos de construção

literária. Podendo, então, fazer-nos concluir a intrínseca relação entre textos, práticas sociais de letramentos e literatura.

Referências

CARVALHO, Castelar de. Saussure e a língua portuguesa. *Matraga - Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da UERJ*, v. 21, n. 34, 2014. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/matraga/article/view/17503>. Acesso em: 27 mar. 2022.

COELHO, Lucas Rodrigues; MARIANO, Nazarete Andrade. Sujeitos e identidades: a consagração da escrita identitária e dialógica. *Ipótese — Revista de Estudos Literários*, v. 25, n. 1, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/ipotesi/article/view/35686>. Acesso em: 16 abr. 2022.

COELHO, Lucas Rodrigues; MARIANO, Nazarete Andrade; SILVA, Robismar Alencar da; NASCIMENTO, Vanessa M. dos Santos; BRITO, Vitor Castro (Org.). *Escritas identitárias*. Petrolina: Oxente, 2022.

COSSON, Rildo. *Paradigmas do ensino de literatura*. São Paulo: Contexto, 2021.

GERALDI, João Wanderley. Da redação à produção de textos. In: GERALDI, João Wanderley; CITELLI, Beatriz (Org.). *Aprender e ensinar com textos de alunos*. São Paulo: Cortez, 2001.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Trad. Tomaz Tadeu da Silva e de Guacira Lopes Louro. 12. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2019.

KLEIMAN, Angela (Org.). Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado das Letras, 2008. 294 p.

KOCH, Ingedore Villhaça. Concepções de língua, sujeito texto e sentido. In: KOCH, Ingedore Villhaça. *Desvendando os segredos do texto*. São Paulo: Cortez, 2011.

KOCH, Ingedore Villaça. *O texto e a construção dos sentidos*. 10. Ed. São Paulo: Contexto, 2020.

MARIANO, Nazarete Andrade; PANTA, Francisco de Assis Silva; COELHO, Lucas Rodrigues; ALVES, Aline; SEGUNDO, Miguel Willk (Org.). *Lugar de criação em versos e prosa*. Petrolina: Oxente, 2020.

PAULIUKINOS, Maria Aparecida Lino; ALVARES, Claudia Assad. Texto como discurso: a formação do leitor consciente do processo de enunciação. *PERcursos Linguísticos*, v. 11, n. 29, p. 258-278, 2021. Disponível em: <https://www.periodicos.ufes.br/percursos/article/view/36761>. Acesso em: 5 abr. 2022.

SILVA, Tomaz Tadeu da. A produção social da identidade e da diferença. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

STREET, Brian. Políticas e práticas de letramento na Inglaterra: uma perspectiva de letramentos sociais como base para uma comparação com o Brasil. *Caderno Cedes*, Campinas, v. 33, n. 89, p. 51-71, jan./abr. 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-32622013000100004>. Acesso em: 26 abr. 2022.

STREET, Brian. Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. Trad. Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2014.

[Recebido em: 28 abr. 2022 — Aceito em: 27 out. 2022]